



Nome do Projeto/ SERVIÇO	CASAS LARES		
Local de execução	RUA MACHADO DE ASSIS, 593 - NOVA AMÉRICA	Unidades: CASA LAR CASTELINHO, VILA REZENDE, TUPI E SANTANA	
Periodicidade dos atendimentos	Ininterrupto	Área de abrangência:	Municipal
Capacidade de atendimento Mês	40		

RELATÓRIO MENSAL DE ATENDIMENTOS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Bloco 1 – Público Alvo - Atendidos													
A. Atendidos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total de atendidos
A.1. Total do mês anterior	35	36	35	34	33	36	35	37	37	39	40	39	53
A.2. Inclusões no mês	0	0	0	0	1	1	3	2	3	1	0	2	
A.3. Transferência de Unidade (entrada)	2	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	
A.4. Transferência de Unidade (saída)	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	
A.5. Desligamentos do mês anterior	1	1	1	1	1	2	0	2	1	0	1	0	
A.6. Total dos acolhidos no mês	36	35	34	33	36	35	37	37	39	40	39	41	

Vagas Reservadas aguardando a chegada da criança/adolescente:

B. Perfil dos usuários janeiro total + os Novos dos demais meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Feminino de 0 a 2 anos	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Feminino de 3 a 6 anos	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Feminino de 7 a 11 anos	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	4
Feminino de 12 a 14 anos	5	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	8
Feminino de 15 a 17 anos	7	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	10
Masculino de 0 a 2 anos	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5
Masculino de 3 a 6 anos	4	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	7
Masculino de 7 a 11 anos	7	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	10
Masculino de 12 a 14 anos	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
Masculino de 15 a 17 anos	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Usuários com deficiência	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Quantidade de usuários Beneficiários de Programas de Transferência de Renda	12	12	12	11	14	14	14	15	16	16	16	16	168

Bloco 2 – Atendimentos Realizados														
F. Volume de atendimentos Realizados	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun		Total	
	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos
Total de atendimentos realizados	202	202	197	197	246	246	254	254	181	181	166	166	1.246	1.246
Atendimentos individualizados	45	45	50	50	41	41	50	50	38	38	61	61	285	285
Atendimentos individualizados com familiares com acolhidos	44	44	34	34	8	8	91	91	55	55	35	35	267	267
Grupos e eventos com familiares	6	15	2	4	2	2	2	4	3	5	3	5	18	35
Grupos com crianças e adolescentes	5	30	5	37	26	38	21	42	25	73	18	73	100	293
Intervenções para atualização dos PIAS	81	81	88	88	166	166	67	67	61	61	40	40	503	503
Visitas domiciliares	21	21	16	16	17	17	23	23	15	15	9	9	101	101
F. Volume de atendimentos Realizados	Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez		Total	
	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos
Total de atendimentos realizados	231	231	287	287	236	236	216	216	216	216	230	230	1.416	1.416
Atendimentos individualizados	46	46	66	66	70	70	58	58	48	48	37	37	325	325
Atendimentos individualizados com familiares com acolhidos	36	36	64	64	43	43	48	48	38	38	55	55	284	284
Grupos e eventos com familiares	2	4	5	1	1	9	0	0	0	0	1	2	9	16
Grupos com crianças e adolescentes	46	74	21	113	19	109	15	86	21	66	32	142	154	590
Intervenções para atualização dos PIAS	59	59	124	124	92	92	82	82	100	100	90	90	547	547
Visitas domiciliares	23	23	7	7	11	11	15	15	9	9	15	15	80	80
Bloco 3 – Territorialização														
F. Territórios com maior incidência de atendidos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	
Cras Centro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	
Cras Jd. São Paulo	4	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	6	
Cras Mario Dedini	15	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	17	
Cras Novo Horizonte	3	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	4	
Cras Piracicamirim	1	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	5	
Cras São José	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	
Cras Vila Sônia	9	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	10	
CREAS I	12	0	0	0	0	0	3	0	2	1	0	2	20	
CREAS II	24	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	26	

Bloco 4 – Análise Qualitativa		
Objetivos específicos	Mês de Referência	Atividades realizadas/Ferramentas
Oferecer acolhimento personalizado e humanizado	outubro, novembro e dezembro	O amplo conhecimento do histórico de todas as crianças, bem como de seus familiares, aliado ao cuidado cotidiano, contribuem para a identificação das necessidades de cada criança e adolescente. Desta forma, a proteção integral acontece em uma série de atividades de cuidado, tais como: rotina do ambiente de moradia (alimentação, organização do espaço, valorização do auto-cuidado, frequência à escola e acompanhamento do desenvolvimento escolar, horário de sono), convivência comunitária (passeios, atendimentos psicológicos, atendimentos médicos e de saúde, vinculação com voluntários, atividades de lazer, balé, educando pelo esporte, muay thay, outras atividades esportivas, trabalho e atividades de profissionalização, coaching, psicopedagogia), convivência familiar (visitas aos familiares, recebimento de visitas no serviço de acolhimento, participação de familiares no projeto menino gourmet, atendimentos e encaminhamentos dos familiares a outros serviços). Em Dezembro deste ano, todas as equipes finalizaram com o encaminhamento de PIAs em dia ao Judiciário.
Oferecer acolhimento e proteção as crianças e adolescentes	outubro, novembro e dezembro	As Casas Lar oferecem ambiente acolhedor e protetivo para as crianças. Com os avanços nas equipes, em especial amadurecimento do papel das educadoras residentes, percebemos efeitos de um ambiente mais seguro através da diminuição dos relatos de conflitos internos, nos avanços escolares de adolescentes e no desenvolvimento da autonomia dos mesmos. As atividades realizadas são aquelas desde o cuidado (conforme descritas acima), como no atendimento personalizado e de escuta ativa
Desligamento gradativo da criança e adolescente	outubro, novembro e dezembro	Neste período registramos como avanço a inserção de crianças em família substituta, que ocorreu de forma gradativa respeitando a adaptação tanto da criança quanto da família ao novo contexto. Os acompanhamentos aos familiares também ocorreram de forma satisfatória. A dificuldade de acesso as Casas mais distantes vem sendo um dificultador deste processo, conforme descritos a seguir. As atividades desenvolvidas pela equipe técnica como reuniões de rede, participação em audiências concentradas, articulações e contatos com os diversos setores e familiares contribuem para este processo.
Outubro à Dezembro		
Serviços de Acolhimento	Dificuldades	Avalie os principais resultados alcançados
Casas Lar 1 e 3	<p>Permanência de apenas uma educadora aos finais de semana.</p> <p>Problemas de logística para atender as demandas de atendimento das crianças no Centro Técnico. Em Tupi a mudança dos horários de ônibus municipal afetou a rotina de trabalho das educadoras. Muito tempo gasto pelas educadoras com as saídas externas devido a distância dos atendimentos externos e poucos horários do ônibus urbano</p> <p>Em Tupi novamente tivemos problema com a função de Educadora Residente, por atitudes inadequadas com as crianças. Há um grave problema de reposição do quadro em função da carência de mão de obra preparada e disponível no Mercado de Trabalho. Também estamos com problemas com uma educadora de apoio, porém com as restrições financeiras seu processo de desligamento está pendente.</p> <p>Distância da Casa em relação ao centro da cidade, considerando que a distância dificulta o acesso de crianças e adolescentes à participação de atividades de recreação e culturais aos finais de semana, proporcionados na cidade, devido a escassez dos horários de ônibus. A distância dificulta também a visita de familiares, dificultando a promoção da convivência familiar. Dificuldades de adaptação de uma adolescente ao ambiente escolar.</p> <p>Retorno de uma criança após processo de adoção mau-sucedido</p> <p>Problemas estruturais na Casa Lar do Castelinho, a reforma da casa não foi concluída no prazo estabelecido pelo proprietário. Nesta casa há um adolescente em situação de evasão por um longo período. Por se tratar de uma casa que estava com o número de acolhimentos estável há bastante tempo, um novo acolhido tem desestabilizado bastante a rotina e demandando intervenções constantes de toda a equipe. As ações vem surtindo um efeito positivo no processo adaptativo.</p>	<p>No Castelinho, Avanços nos acolhidos, inserção em cursos profissionalizantes, encaminhamento para família substituta, colaboração nos afazeres domésticos, audiência concentrada, maior responsabilização e conscientização de adolescentes, alfabetização de uma criança de 8 anos. Não houve rotatividade de funcionários neste período.</p> <p>Em Tupi a participação da comunidade em atividades da casa, em especial contribuindo para uma festa de aniversário, voluntariado, diminuição do uso de palavras pelas crianças.</p>
Casas Lar 2 e 4	<p>Santana</p> <p>Dificuldades de logística</p> <p>Falta de subsídio emergencial para pequenas compras</p> <p>Problemas estruturais na residência</p> <p>Sofrimento de crianças diante da separação da família, dilemas diante da possibilidade de adoção, diante de fortes vínculos com família de origem</p> <p>Vila</p> <p>Evasões de adolescentes que inviabilizam o acesso, intervenções técnicas, inclusão no sistema de ensino, acompanhamento familiar;</p> <p>Dificuldades de coesão e integração das condutas da educadora residente e educadoras de apoio;</p> <p>Problemas estruturais - queda de energia</p> <p>Dificuldades com a logística de forma a garantir o atendimento adequado à uma criança portadora de deficiência</p>	<p>Santana</p> <p>Equipe mais coesa, vem refletindo em grandes avanços no comportamento das crianças.</p> <p>Articulação de rede por parte da equipe técnica que vem possibilitando o fortalecimento e manutenção dos vínculos familiares de origem, ainda que a distância seja um fator limitante.</p> <p>Avanços significativos no processo de adaptação com uma família adotiva de um grupo de 3 irmãos</p> <p>Vila</p> <p>Avanços na evolução da coordenação motora e comunicação (não verbal da criança acolhida que é portadora de deficiência)</p> <p>Adolescentes têm evoluído no aspecto educacional.</p> <p>Avanços no acompanhamento de adolescentes evadidas. Realização de audiência concentrada, estabelecimento de contato em visitas</p> <p>Clima de muita organização na casa, adolescentes incorporando as regras e rotinas e desenvolvendo as capacidades de auto-cuidado com maior responsabilidade, projetos futuros, envolvimento com atividades escolares</p>

Patricia Helena Duarte da Matta / CRP 0682113
Técnico de Referência

Marco Antônio Guidotti
Presidente

Avaliação Anual	
Impacto Social Esperado	Aquisições dos usuários
Desenvolvimento da autonomia	No tocante à organização da rotina alimentar podemos inferir que a participação nas decisões cotidianas tem sido um dos principais instrumentos educativos no contexto deste serviço de acolhimento. Os usuários ao darem opinião na construção do cardápio (seja na assembléia, ou seja no contato com as educadoras durante o preparo e a alimentação, ou na compra feita no supermercado) apropriam-se do funcionamento da casa, entendendo como um espaço de cuidado. Nota-se o desenvolvimento exponencial de cada indivíduo, dentro de sua capacidade de desenvolvimento. Adolescentes com propósito claro de profissionalização, ampla circulação pela comunidade com autonomia, crianças responsáveis pelo cuidado dos seus pertences, são indicadores de autonomia.
Desenvolvimento escolar	O número reduzido de crianças permite que os educadores criem uma rotina de estudos e acompanhamento do desenvolvimento escolar. O modelo de Casas Lar permite também que o contato da equipe de educadores com a equipe da unidade escolar seja mais estreito ao longo do ano. Tal proximidade cria com a criança ou adolescente um vínculo sadio e protetivo que potencializa sua relação com a escola, diminuindo as chances de evasão escolar e qualificando a relação de aprendizado. Este ano uma adolescente teve seu trabalho em grupo divulgado no Jornal em função do destaque que obtiveram. Os casos de grave defasagem escolar foram identificados e foi possível proporcionar o acompanhamento de alguns atendidos com uma psicopedagoga através do Projeto Superação (FUMDECA). A integração entre os projetos permite um desenvolvimento ainda mais qualificado.
Desenvolvimento do auto-cuidado e auto estima	O ambiente doméstico e a ênfase na individualização (pertences individuais, respeito aos gostos, estímulo à criação de identidade, escuta e atenção às demandas individuais), permite que sejam criados os hábitos de auto-cuidado e cuidado e respeito com os perences individuais. Nota-se que as crianças e adolescentes desenvolvem ao longo do tempo este cuidado consigo próprio e vão aprendendo a assimilar as rotinas de banho, diminuem os casos de infestação de escabiose, passam a ter mais cuidado com os cabelos e vestuário, aprendendo a arrumar-se de acordo com a ocasião. Aprendem a escolher suas próprias roupas, vão descobrindo seus estilos e interesses. Nos casos de doenças crônicas (como uma adolescente com diabetes ou uma criança com deficiência física), existe uma demanda alta de trabalho para as educadoras, porém o impacto nas crianças é alto no sentido de diminuição de internações hospitalares e grandes progressos no tratamento de ambos.
Desenvolvimento de habilidades sociais	O aprendizado em uma moradia coletiva com a mediação dos adultos permitem que as crianças desenvolvam-se no contexto da convivência. As Casas Lar mantiveram os hábitos de assembléias e rodas de conversa onde se estabelecem regras e discute-se o funcionamento coletivo. Cada novo acolhido desestabiliza o ambiente que vai se reformulando com o tempo e com as pactuações no coletivo. Percebe-se com o tempo o quanto eles vão adquirindo a capacidade de ouvir e esperar sua vez, criam-se estratégias para compartilhar o alimento ou os bens comuns de forma igualitária e justa. Percebe-se que não são frequentes os gritos ou atitudes de agressividade. Na medida em que o tempo de permanência passa, notamos avanços na capacidade de lidar com frustrações.
Preservação dos vínculos familiares	O trabalho técnico de atendimento às famílias, bem como uma postura aberta das equipes de educadores aos familiares permite que a convivência seja mantida e que o desenvolvimento da criança vá refletindo no desenvolvimento dos seus familiares e vice-versa. A distância das casas do Centro Técnico e dos familiares torna-se um dificultador. Porém, ainda assim tivemos importantes progressos em casos de reintegração familiar (origem ou extensa) que continuou sendo a maior proporção de desligamentos no período.



Patricia Helena Duarte da Matta

CRP 0682113



Marco Antonio Guidotti

Presidente da Instituição